

Um passo, uma descoberta¹

Letícia Morgado DELEU²

Ana Rita VIDICA³

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Um dos papéis da fotografia é o registro documental. A partir do registro surge uma análise de comportamento do grupo social retratado. É possível perceber pela fotografia como as manifestações culturais são mantidas através de gerações, além da importância de reconhecer a construção de identidade inspirada no passado e nas tradições. Este ensaio fotográfico “Meus passos Minhas descobertas” é formado por imagens realizadas na 3ª Caminhada em Homenagem aos Mestres da Tradição Afro-Brasileira que aconteceu em Goiânia em setembro de 2011.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; memória; religiosidade; tradição.

1 INTRODUÇÃO

Durante o segundo semestre de 2011, a Prof.^a Ms. Ana Rita Vidica ministrou a disciplina: “Laboratório de Fotografia” para alunos da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia na UFG. Uma das aulas de campo foi o registro fotográfico da 3ª Caminhada em Homenagem aos Mestres da Tradição Afro-Brasileira, realizada no dia 17 de setembro de 2011, que gerou a exposição “Um passo, uma descoberta”.

A disciplina ofereceu aos alunos a oportunidade de descobertas no campo da fotografia, que foram além do manuseio de equipamentos fotográficos. Foi possível descobrir que um simples clique da câmera pode gerar um objeto de estudo.

A 3ª Caminhada concretiza as formas de expressão que as comunidades goianas encontram de mostrar a riqueza e a beleza das tradições e homenageia os mestres que mantêm viva as casas de Candomblé e Umbanda de Goiás, grupos de capoeira, Congada e o Afoxé Asé Omo Odé.

E as fotografias que compuseram o ensaio formam o resultado visual do adentrar o

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Relações Públicas na Universidade Federal de Goiás, email: leticiamdeleu@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Mestre em Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais (FAV-UFG) e docente do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (FACOMB-UFG), email: anavidica@gmail.com.

espaço desconhecido, que partiu da seleção feita através das imagens selecionadas para a exposição “Um passo Uma descoberta” dividida em quatro sessões: *Chegamos* (cinco fotografias do primeiro local visto pelas fotógrafas, um portão azul); *Começamos a andar* (dez fotografias, que mostram os lugares e objetos vistos com olhos curiosos); *Olhamos com os pés* (quarenta e seis fotografias contendo homens, mulheres e crianças à espera e na preparação do grande momento); *Caminhamos Juntos* (quinze fotografias que registram o momento da caminhada e o olhar curioso de pessoas no entorno dela). Assim, através desta exposição, a sensação de, também, eu dar um passo rumo a minha descoberta fotográfica, produzindo um ensaio contendo as minhas fotografias.

2 OBJETIVO

Objetivo geral

Registrar a 3ª Caminhada em Homenagem aos Mestres da Tradição Afro-Brasileira para a disciplina de “Laboratório de Fotografia”, com o enfoque na fotografia documental.

Objetivos específicos

- Selecionar fotografias que originalmente compuseram a exposição fotográfica “Um passo Uma descoberta”
- Criar um ensaio fotográfico “Meus passos Minhas descobertas” a partir dos registros
- Perceber que as tradições culturais são uma forma de manter a memória deste povo.

3 JUSTIFICATIVA

Este ensaio partiu do exercício de campo, que era focado na fotografia documental. Situo os primeiros fotógrafos documentais do séc. XIX, conhecidos como fotógrafos do passado, que tinham a preocupação em registrar as transformações das cidades modernas, que estavam em plena ebulição (SANTOS JUNIOR, 2008, p.5). Portanto, temos uma visão de um fotógrafo que percebia as mudanças no núcleo urbano e fazia registros para construir uma narrativa das cidades onde os costumes, a arquitetura das cidades, os monumentos, os fatos sociais e políticos eram documentados (SANTOS JUNIOR, 2008, p.4). Justifico meus registros como documentais, pois são acontecimentos e representam fatos que ficarão no passado, podendo ser revividos pelo registro fotográfico, que é permanente.

Ao ir embora da 3ª Caminhada, eu senti que deixei para trás alegria e festa. E,

escrevi no meu diário⁴: “O coro se afastava, mas mesmo assim, vi que não tinha fim a persistência em manter viva a tradição”. E, completei depois que “entrar naquele universo particular foi interessante, mas acima de tudo, uma experiência nova”. É esse experienciar o outro, esse adentrar o outro, a fé do outro, a tradição do outro, a cultura do outro, que me impulsionou a montar este ensaio. Assim, “Através da fotografia aprendemos, recordamos e sempre criamos novas realidades. Imagens técnicas e imagens mentais interagem entre si e fluem interruptamente num fascinante processo de criação / construção de realidade – e de ficções” (KOSSOY, 2005, p. 34). E, as imagens do ensaio estabelecem diálogos com o relato no diário, uma vez que é através da escrita que assaltam as dúvidas, as inseguranças e as incertezas (OLIVEIRA, 2011, p. 176). Logo, a cada fotografia, a cada palavra, a cada passo, uma descoberta.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O equipamento utilizado foi uma câmera digital Canon modelo EOS Rebel Xsi e uma objetiva 18/55mm. A câmera estava regulada no modo manual, e ao longo do percurso alterei a velocidade do obturador e a abertura do diafragma, à medida que capturava movimentos e luminosidades diferentes.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O ensaio fotográfico “Meus passos Minhas descobertas” é formado por fotografias que fizeram parte da exposição fotográfica “Um passo, uma descoberta” que aconteceu durante a VI FEICOM: Mídia, Imagem e Imaginário que foi realizada em outubro de 2011 na Facomb, e envolveu os registros fotográficos de Ana Luiza Loures, Karine do Prado, Luiza de Moraes e Letícia Morgado. A curadoria foi realizada pela Prof^ª.Mr.^a Ana Rita Vidica, Sindy Lemos, Maria Cláudia Reis e Jullyane Noletto.

Porém, aqui abordo apenas os meus registros e minhas descobertas. O ensaio é composto de 12 fotografias que foram produzidas no dia 17 de setembro de 2011. Descrevo como foi o processo por lembranças que me remetem às anotações feitas em um diário, um tipo de texto que nos oferta a possibilidade de ir mais devagar, desacelerar, rever nossas ações (OLIVEIRA, 2011 p.186).

⁴ A escrita do diário fazia parte da metodologia da disciplina adotada pela Prof^ª. Ana Rita Vidica.

Foi em um domingo à tarde muito ensolarado. Roupas mais leves e uma garrafa d'água eram indispensáveis, e empunhada de uma câmera digital fui até o local em que começaria a caminhada. Na casa de Pai João Abube, no setor Pedro Ludovico na Rua 1059. Cheguei lá com certa antecedência e primeiro pude observar alguns detalhes daquela casa que já estava com algumas pessoas ajudando na organização. Umas na cozinha, outras andavam de um lado ao outro, e o telefone sempre tocando. Após uma hora sentada e tímida, pois aquela era uma nova experiência, levantei-me e fui acompanhar as mulheres e crianças se prepararem.

Era uma sala com alguns instrumentos musicais e muitas imagens e ícones religiosos. No altar São Cosme e Damião, e o teto era adornado com alguns orixás. As paredes eram cheias de documentos emoldurados e algumas pinturas.



Imagem 1 – Fotografia “São Cosme e Damião”



Imagem 2 – Fotografia “Orixá”

Algumas se vestiram de baianas com aquela enorme saia rodada, tecidos coloridos e chamativos, colares de miçanga e o turbante na cabeça. Outras duas se trajaram de vestidos de cetim, em tons belíssimos que ressaltaram a pele. A maquiagem era um momento de preparação, onde as mulheres davam início ao ritual. Enquanto as mulheres e crianças estão se preparando, todos estão do lado de fora esperando dar o primeiro passo. Alguns tambores são ouvidos, o trio elétrico comporta apenas os músicos e Mestre Luizinho.



Imagem 3 – Fotografia “Mãe arruma vestido de sua filha”



Imagem 4 – Fotografia “Criança rodopia”



Imagem 5 – Fotografia “Ajuste do vestido em criança”



Imagem 6 – Fotografia “Vestindo o cetim”



Imagem 7 - Fotografia “Vestido de cetim amarelo-sol”

Após alguns breves testes com os instrumentos, as mulheres posicionam-se atrás do trio. Começam a balançar e rodar as saias e ensaiam alguns movimentos de dança. O ritmo marcado e aquele som que invade o interior do meu corpo e dita meus batimentos cardíacos começa. É dado o primeiro passo, a música inspira quem veio caminhar junto, e passos de dança e movimentos são feitos. A cantoria junto dos tambores chama atenção de alguns moradores que saem para ver o que está acontecendo.



Imagem 8 – Fotografia “Esperando a Caminhada começar”



Imagem 9 – Fotografia “Começa a Caminhada”



Imagem 10 – Fotografia “Caminhando e cantando”



Imagem 11 – Fotografia “Rodam as baianas”

O percurso segue e muitos curiosos observam as multicores dos tecidos das saias, porém muitos trajam roupas brancas e o contraste com o asfalto, me fez refletir sobre como o branco chama atenção. Ele pincela suavemente no asfalto as faixas, e agora traz uma sensação de que essa caminhada é pura e pacífica. O canto e o tambor nos mostram a força da tradição. E aos poucos os passos vão se afastando, o coro fica mais baixo e minha caminhada termina. Sentei-me em um banco, e pude pensar que mesmo sem saber a letra das canções, as melodias eram contagiantes e faziam meus pés buscarem uma singela dança.



Imagem 12 – Fotografia “Senhora observa a Caminhada”

Já era de tarde e o sol estava ameno, e durante a volta para casa fui tentando gravar o que tinha visto. Meu olhar através da câmera registrou como foi a 3ª Caminhada em Homenagem aos Mestres da Tradição Afro-Brasileira. Senti que minha timidez se foi e a vontade do conhecer ficou maior. Naquele dia eu conheci a beleza e a tradição das religiões de matriz africana estampada nas saias, entoada nos cantos, ritmada nos tambores e viva através de quem não a deixa ser esquecida.

6 CONSIDERAÇÕES

Após a seleção de imagens para compor este paper, deparei-me com um trabalho da fotojornalista Mirian Fichtner, publicado na revista *Fotografe Melhor*, que foi de encontro ao meu. Com a vontade de se propor um desafio, a fotógrafa abandonou os jornais e revistas e procurou mostrar como eram os cultos africanos praticados no Rio Grande do Sul. Realizou um mapeamento da região e registrou de forma documental a cultura encontrada

em terreiros gaúchos, ou seja, representou os cultos das religiões de matriz africana: Umbanda, Candomblé e Quimbanda. Posteriormente ela selecionou 153 fotos para compor o livro *Cavalo de Santo – Religiões Afro-gaúchas*, publicado em 2008. Um livro que futuramente pretendo adquirir para ter mais conhecimento na área documental, em especial sobre formas de representar cultos africanos.

Fichtner desmistificou os preconceitos regionais que muitos atribuem às religiões de matriz africana, e me identifiquei com sua persistência e olhar apurado. Ela adentrou na cultura, que antes era desconhecida, de tal modo que se viu imersa e configurou uma experiência tanto fotográfica como antropológica. Acredito que a fotografia é uma experiência que deve ser vivida para que sejam feitas descobertas, e para que um caminho seja trilhado.

Quando se dá um passo, você abandona uma zona de conforto, e se continuar caminhando verá que apesar de longa, árdua e com encruzilhadas, é possível criar sua própria estrada do conhecimento. Percebi que uma caminhada é a representação da vida, e que partindo do início e enfrentando obstáculos, se chega ao destino final. Associe então minhas descobertas na fotografia como pequenos passos, que são dados a cada nova experiência e descoberta, e que meu desejo é continuar trilhando este caminho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HUMBERTO, Luís. *Fotografia: a poética do banal*. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

KOSSOY, Boris. *O relógio de Hiroshima: reflexões sobre os diálogos e silêncios das imagens*. In: Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

OLIVEIRA, M. O. de. *Por uma abordagem narrativa e autobiográfica: diários de aula como foco de investigação*. In: Martins, R. E Tourinho, I. (Orgs.) Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos. Santa Maria: Ed. UFMS, 2011, p. 175-190.

MENEGHETTI, Diego. *O Rio Grande do Sul revelado em cultos africanos*. In: Revista Fotografe Melhor. São Paulo: Editora Europa, n. 178, jun. 2011.

SANTOS JUNIOR, Natalicio Batista dos. *Fotografia e Memória: contra a ação do tempo, foto fortalece tradição das técnicas de memorização*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO, CULTURA E MÍDIA, 5., 2008, São Paulo.

<<http://colofe.blogspot.com.br/2011/09/reverencia-ancestralidade-e-ao-poder.html>>, Acesso em 10 abril 2012.